



LITERATURA NA REDE

*Natalia Palhoza*¹ ; *Karla Goularte da Silva Gründler*² Marizete Bortolanza Spessatto³,

INTRODUÇÃO

Este artigo descreve as atividades do projeto “Literatura na Rede”, desenvolvido no Instituto Federal Catarinense, câmpus Videira. O “Literatura na Rede” é desenvolvido desde o ano de 2012 e teve sua continuidade aprovada até 2015. Aqui trataremos especificadamente das atividades realizadas nos anos de 2013 e 2014.

O Brasil constitui um país de poucos leitores onde são lidos 4,7 livros por habitante/ano, como demonstram estatísticas da Câmara Brasileira do Livro (cf. PERISSÉ, 2011) e 75% da população nunca frequentou uma biblioteca na vida (ALECASTRO, 2012, sn). Outro problema grave enfrentado é o analfabetismo funcional: segundo o INAF - Indicador de Analfabetismo Funcional – 2009, apesar de termos 90% da população alfabetizada, 15% dos jovens com idades entre 15 e 24 anos são considerados analfabetos funcionais.

“Em relação à formação de leitores, é fundamental pensar em pessoas que sejam capazes de ler, entender, compreender o que está escrito e também o que estiver implícito.” (NUNES et al, 2012). Para isso, o ponto de partida deve estar na sala de aula. A leitura deve ser tirada do posto de obrigatoriedade, pois “a obrigação sempre redundou no oposto do que se desejava. O ato de ler tornou-se

¹ Aluna do Instituto Federal Catarinense, Câmpus Videira. Curso de Licenciatura em Pedagogia. E-mail: nataliapalhoza@hotmail.com

² Professora Orientadora do Instituto Federal Catarinense, Câmpus Videira. Curso Curso de Licenciatura em Pedagogia. E-mail: karla.grundler@ifc-videira.edu.br.

³ Professora Colaboradora do Instituto Federal Catarinense- câmpus Videira; E-mail: marizete.spessatto@ifc-videira.edu.br

talvez um dever irritante e enfadonho. O livro se converteu em símbolo de constrangimento, estorvo e fracasso” (PERISSÉ, 2011, p. 3). O aluno precisa se sentir atraído pelos livros, precisa ler por vontade própria e não o fazer apenas por necessidade de nota. Em fala ao jornal O Globo, em 28 de março de 2012, a então Ministra da Cultura, Ana de Hollanda, nos coloca que,

A leitura, quando vai além do livro didático, vai permitir a formação do cidadão, vai dar ao cidadão as ferramentas do conhecimento, permitir a ele desenvolver a capacidade de reflexão e análise, de questionar e desenvolver seu pensamento e sua opinião. A literatura tem essa capacidade. A televisão não permite tanto a reflexão quanto o livro. (ALECASTRO, 2012, sn)

Assim, o objetivo do projeto é utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na formação de novos leitores, pois, o meio virtual amplia a capacidade de atualização, intercâmbio e aprendizado (Moran, 2008). Por meio de um blog, que leva o nome do projeto, foram divulgadas atividades de produção textual realizadas pelos alunos, informações sobre obras literárias e autores – tanto de renome mundial quanto local – dando visibilidade a ações desenvolvidas em sala de aula e tornando público o que antes se restringia ao espaço escolar.

De maneira específica, o projeto almeja promover novos contextos de aprendizagem e recursos facilitadores de práticas de leitura; produzir textos de diversos gêneros para serem divulgados no blog/site, contribuir com a ampliação da capacidade de leitura crítica dos estudantes, de forma a torna-los autônomos no processo de seleção de suas leituras e ampliando a capacidade de escrita.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (materiais e métodos)

O projeto Literatura na Rede teve atividades desenvolvidas entre julho de 2013 e junho de 2014, dando continuidade ao blog que leva o nome do projeto, iniciado um ano antes. O trabalho foi desenvolvido no Instituto Federal Catarinense, câmpus Videira, envolvendo alunos do Ensino Médio Integrado e da Graduação em Pedagogia, abrangidos pelas disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura, Literatura e Educação e Leitura e Produção Textual.

Como parte do projeto, foram realizadas atividades de leitura e debate de obras clássicas em sala de aula e, a partir destas, representações teatrais, construção de roteiros e produção de curtas-metragens, publicação de sugestões de leitura, escrita de contos macabros, encontro com escritoras e outras ações envolvendo leitura e literatura. Tudo foi documentado e divulgado no blog “Literatura na Rede”, permitindo o acesso de pessoas do mundo todo às atividades dos alunos, valorizando suas produções.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto Literatura na Rede se tornou um aliado das disciplinas que envolvem literatura, tanto no Ensino Médio Integrado quanto na graduação. Os alunos sentiram suas produções valorizadas, já que não produzem apenas para o professor ler ou, no máximo, os colegas. Agora, têm a oportunidade de expor seus trabalhos à comunidade em geral - família, amigos, professores de outras escolas em busca de inspiração para novas atividades, enfim, ao mundo todo.

Somente o fato do aluno escrever para alguém já representa um grande avanço na escola tradicional, “pois antes víamos apenas a artificialidade da escrita na escola, uma escrita sem interlocutor, escolarizada pelo número de linhas e guiada pelas datas comemorativas.” (MELO, 2010, sp).

Quanto às produções dos alunos do Instituto Federal Catarinense, todos os exercícios de escrita foram realizados após estudo de alguma obra literárias. Um exemplo disso é a série “Contos Macabros” do blog, em que os alunos do Ensino Médio, em grupos, escreveram contos de terror envolvendo lendas regionais. Mas, antes de chegar ao momento de escrita, foram lidos e debatidos contos de Edgar Allan Poe, de modo a criar um embasamento de como produzir. Após a escrita, os textos foram corrigidos, reescritos nas partes necessárias para, só então, serem publicados no Literatura na Rede. Como nos traz Melo (2010, sp)

É preciso tornar vivo o texto do nosso aluno. Ele deve ser lido, compreendido, dramatizado, trabalhado e valorizado. Trabalhar seus elementos e explicitá-los aos educandos. Cabe a nós [*professores*] apresentarmos o que é coesão, a coerência, o sentido, em que gênero

se enquadra, o que pode ser melhorado, dar-lhe a chance de reescrevê-lo.

O blog/site do projeto postou inúmeras obras literárias disponíveis para download gratuito e de domínio público. As obras selecionadas iam de acordo com o estudado pelos alunos em sala de aula e pelas listas de livros dos vestibulares das principais universidades do país. Além disso, o blog mantém um acervo com informações sobre diversos autores e suas obras, tanto nacionais quanto estrangeiros. O Literatura na Rede criou espaço para que os alunos postassem dicas de leituras de obras que já leram que gostariam de compartilhar.

Utilizar-se do meio eletrônico, ao qual os jovens estão acostumados, tornou-se um aliado muito importante às aulas cotidianas. Como nos dizem Tod e Silva, (2006, sp.)

O uso de mídias eletrônicas para estimular o aluno-leitor a gostar dos clássicos contribui para o processo de ensino-aprendizagem na área de língua e literatura. O professor pode aproveitar todas as possibilidades didáticas dos recursos audiovisuais, não seu uso como entretenimento, mas utilizando-os como estímulo ao pensamento do aluno, induzindo-o a estabelecer as relações e implicações daquilo que lhe é mostrado, dito, ou demonstrado.

O projeto também trabalhou com outras formas de expressão, que não fosse a escrita. A interpretação é um exemplo disso, como nas peças encenadas pela turma de Pedagogia 2013, *Pai contra mãe*, inspirado na obra de Machado de Assis de mesmo nome, e *Era uma vez... Não foi bem assim!* que conta a verdadeira história dos contos de fadas e não as adaptações que contamos para as crianças. O Ensino Médio também participou de atividades de interpretação de obras literárias através da produção de curtas metragens como *o Guarani*, de José de Alencar, e *Helena* de Machado de Assis.

É através desse contato com as obras literárias que o projeto cumpre sua proposta de formação de leitores, pois,

Ao se relacionarem com os livros de literatura, os alunos desenvolvem e articulam leituras que podem ser dirigidas, programadas, de livre escolha, de natureza interativa que conduzem o aluno leitor conhecer uma pluralidade planetária de ações que enriquecem suas vivências culturais. (Tod & Silva. 2006, sp)

A partir do estudo dos clássicos, os alunos desenvolvem sua criticidade e amadurecem suas escolhas de leitura. A partir do compartilhamento de suas experiências, há uma troca de vivências em relação à leitura, quebrando as

fronteiras de sala de aula e atingindo níveis globais, graças ao alcance ilimitado dos meios digitais.

A literatura é uma fonte inesgotável para desenvolver trabalhos em sala de aula, mas para que estes sejam eleitos como atividades produtivas e prazerosas, é necessário desmistificar a relação do aluno com o texto literário para que ele seja capaz de estabelecer relações de troca, culturais, afetivas, sociais com o ato de ler e escrever. (Tod & Silva. 2006, sp)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Literatura na Rede foi uma forma bem sucedida de expandir as atividades de sala de aula, levando-as ao acesso de qualquer pessoa, em qualquer canto do mundo, através de um click. Como todas as atividades são embasadas em obras clássicas, o gosto dos alunos pela leitura é aprimorado, bem como a escrita de textos de diversos gêneros.

A proposta do projeto foi muito bem aceita por parte de todos os alunos, já que visa um aprendizado de literatura fora dos padrões tradicionais, onde o aluno não lê apenas por obrigação – para entregar trabalhos – mas de uma maneira prazerosa. Os professores acreditaram no projeto e concretizaram suas ações, permitindo que este saísse do papel.

Cada atividade realizada foi de grande valia na formação dos discentes, que tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos acerca da literatura, de um modo divertido. Suas produções foram valorizadas e tiveram a oportunidade única de se colocarem como autores e atores de suas próprias histórias, embasadas em grandes mestres literários.

A formação de alunos pensantes passa pela atividade de leitura de bons textos. A mídia eletrônica ajudou nesse processo, pois está inserida no cotidiano da juventude e o velho quadro de giz não se mostra mais tão interessante. Criar um espaço virtual para compartilhamento de experiências e atividades foi uma aposta que deu certo no câmpus Videira do Instituto Federal Catarinense – tanto que o projeto terá continuidade no próximo ano.

REFERÊNCIAS

ALECASTRO, Catarina. **Brasileiro lê, em média, quatro livros por ano, revela pesquisa**. Jornal O Globo. 28/03/2012. Disponível em <http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/brasileiro-le-em-media-quatro-livros-por-ano-revela-pesquisa-4436899#ixzz38oYCawo> Acesso em 28 de julho de 2014.

MELO, Márcio. **A valorização do texto de seu aluno**. Recanto das Letras: 2010. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/2350643>. Acesso em 05 de agosto de 2014.

MORAN, José M. **A integração das tecnologias na educação**. Disponível em HTTP://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudomensagem.aspID_P OSTAGEM=112&siteARea=64&assuntoid=41. Acesso em: 15 de maio de 2012.

NUNES, Izonete, et al. **A importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola walt Disney**. Disponível em <http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/article/view/53/html> Acesso em 15 de maio de 2014.

PERISSÉ, Gabriel. **Ler, pensar e escrever**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

TOD, Tânia M. ; SILVA, Maclovia Corrêa da. **Formando o leitor aluno de clássicos: uma vivência com alunos do ensino fundamental**. Anais da 58ª Reunião Anual da SBPC - Florianópolis, SC - Julho/2006. Disponível em http://www.sbpcnet.org.br/livro/58ra/senior/RESUMOS/resumo_1551.html Acesso em 05 de agosto de 2014.